

«SEARA NOVA» N.º 1245

A sair em de 1966

Provas enviadas à Censura em

16 de 2 de 66

Intervenção do Deputado Santos Bessa
na Assembleia Nacional em 28 de Janeiro de 1966

DAS declarações deste Deputado e que tiveram como temas os problemas da saúde pública, transcrevemos os seguintes passos:

«Sr. Presidente: — Já por várias vezes, nesta Câmara, chamei a atenção do Governo para sérios problemas da saúde pública que reclamam urgente solução. De entre eles, destaquei os do nosso antiquado e inadequado ensino médico e de enfermeiras, o conflagrador atraso da nossa medicina preventiva, a quase nula acção exercida no sector da educação sanitária da população e a nossa deplorável organização hospitalar.

A apreciação do Plano Intercalar de Fomento serviu-me para demonstrar a necessidade da estruturação de um amplo e verdadeiro plano de política da saúde, que abrangesse todos os sectores deficitários e no qual se encontrasse assegurada a sua unidade de concepção, de direcção e de execução, que não pode pertencer senão ao Ministério da Saúde e Assistência. Esse plano deverá ser orientado pela ciência e pela técnica modernas, envolver substancial modificação nos nossos actuais métodos de trabalho, dar-nos um ensino médico à altura da época em que vivemos, garantir-nos uma organização do trabalho médico dentro dos consagrados princípios da ética profissional e resolver os variados problemas que, no campo da saúde e da assistência, actualmente nos atormentam.

Vejo, com profundo desgosto, rolar os meses sem que se vislumbrem as bases seguras de uma estruturação que corresponda aos princípios de uma ética sempre defendida pela Ordem dos Médicos e sem que se anteveja a possibilidade da regulamentação das carreiras médicas que aquela Ordem defende e que esta Assembleia criou quando aprovou a base XXV do Estatuto do Ministério da Saúde.»

E mais adiante declarou:

«Custa-me ver fechadas, por falta de verba, instituições que foram criadas em obediência a um plano que pretendia satisfazer necessidades reais da população a que foram destinadas ou à preparação de pessoal técnico, de que tanto



128

carecemos, ao mesmo tempo que vemos gastar dinheiros públicos em actividades de mais que discutido interesse imediato ou em manifestações que poderiam ser realizadas com mais comedidas despesas.

Igualmente me custa ver que nada se faz para atrair a nossa juventude para o curso de Medicina, neste país onde a penúria numérica dos médicos é tão manifesta, como ainda há poucos meses o repeti nesta Câmara.»

Noutro passo da sua intervenção indicou:

«Paralelamente a essa medicina clássica, mas fora do hospital, desenvolve-se uma nova medicina, essencialmente preventiva — a medicina social — que traz o cunho da nossa época e que se pratica em instituições extra-universitárias que os estudantes de Medicina, infelizmente, não frequentam. São raros os mestres que ali conduzem os seus alunos e os procuram interessar pelos actos de medicina preventiva que ali se realizam.

É indispensável que o médico de hoje, ao lado da sua preparação clínica, possa ser esclarecido sobre os problemas médico-sociais que passam por essas instituições extra-hospitalares, tome conhecimento dos problemas sanitários da região, conheça as instituições com que deve cooperar, aprenda a trabalhar em equipe e passe a interessar-se pelos problemas familiares, profissionais e sociais dos doentes. Os estágios nessas instituições seriam do maior proveito para o futuro médico.»

Em seguida salientou:

«Na Noruega, o estudante de Medicina faz um estágio pós-universitário de seis meses como adjunto do funcionário sanitário distrital, e em Copenhaga, Hamburgo, Oslo, Amesterdão e Nancy também os estudantes fazem correntemente estágios extra-universitários em instituições de saúde pública. Noutras Universidades os estágios são feitos em serviços médicos de família (Edimburgo) ou em serviço social hospitalar (Bruxelas) ou no sistema de home care (Londres).

No mesmo dia o Deputado António Santos Cunha fez algumas considerações sobre a situação do professorado do ensino técnico, de entre as quais salientamos:

«Por fim, regozijo-me por ver que, ao ter afirmado que a administração pú-

SERVÍCIOS DE CENSURA
(SÉDE)
CORTADO